



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO-PROEG
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA À DISTÂNCIA**

FAGNER DÉRCIO DANTAS DE AZEVÊDO

**AS GEOTECNOLOGIAS E O ENSINO DE GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA:
A experiência da Escola Municipal Eliete Souza de Araújo Silva, no município de Frei
Martinho, Paraíba.**

CAMPINA GRANDE

2023

FAGNER DÉRCIO DANTAS DE AZEVÊDO

**AS GEOTECNOLOGIAS E O ENSINO DE GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA:
A experiência da Escola Municipal Eliete Souza de Araújo Silva, no município de Frei
Martinho, Paraíba.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Pró-Reitoria de Ensino e Graduação do Curso de Licenciatura em Geografia à distância da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. João Damasceno

CAMPINA GRANDE

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A994g Azevêdo, Fagner Dércio Dantas de.
As geotecnologias e o ensino de Geografia durante a pandemia [manuscrito] : a experiência da Escola Municipal Eliete Souza de Araújo Silva, no município de Frei Martinho, Paraíba / Fagner Dercio Dantas de Azevedo. - 2023.
34 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2023.
"Orientação : Prof. Dr. João Damasceno, Departamento de Geografia - CEDUC."
1. Ensino de Geografia. 2. Ensino remoto. 3. Ensino e aprendizagem. I. Título
21. ed. CDD 372.891

FAGNER DÉRCIO DANTAS DE AZEVÊDO

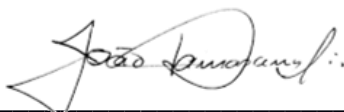
**AS GEOTECNOLOGIAS E O ENSINO DE GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA:
A experiência da Escola Municipal Eliete Souza de Araújo Silva, no município de Frei
Martinho, Paraíba.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Pró-Reitoria de Ensino e Graduação do Curso de Licenciatura em Geografia à distância da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. João Damasceno

Aprovada em: 09/10/2023


BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. João Damasceno (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Mônica Justino da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente
 LUCIANO GUIMARAES DE ANDRADE
Data: 17/10/2023 05:02:35-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Luciano Guimarães de Andrade
Universidade Estadual da Paraíba (UAB/CAPES)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos meus pais e irmãos, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto me dedicava a realização deste trabalho.

Aos professores, pelos ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional, e em especial ao professor Dr. João Damasceno pela orientação deste trabalho.

“É preciso encarar os desafios como oportunidade de crescimento” (Thomas Edward Brandy).

RESUMO

O presente estudo, teve origem durante o período de Estágio Supervisionado I, por meio deste, é possível observar as práticas educativas, estratégias de ensino e experiências obtidas entre a relação aluno/professor nas aulas, aproximando-o da realidade do Ensino da Geografia na educação básica e ainda a confirmação sobre sua área de atuação profissional. Devido a pandemia da Covid-19 o ensino presencial sofreu alterações, em cumprimento as normas de segurança, saúde e o isolamento social, sendo substituído pelo ensino remoto emergencial. Por meio de recursos digitais, salas de aulas virtuais, computadores e celulares conectados na internet o ensino e a aprendizagem teve continuidade. Diante do exposto, o estudo teve como objetivo relatar e analisar a minha experiência durante o período Estágio Supervisionado I, na disciplina de Geografia, tendo como público alvo o 6º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Eliete Souza de Araújo Silva, localizada na cidade de Frei Martinho, Paraíba, analisar os impactos causados pelo ensino remoto no ensino/aprendizagem dos alunos e na prática docente. Para alcançar os resultados desse estudo foi realizado pesquisas bibliográficas, documentais, observação assistemática e participante. Verificou-se que o ensino remoto trouxe muitas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, tanto para o docente quanto para os estudantes, entre eles, estão a falta de habilidades com as ferramentas digitais, a baixa conectividade da internet para execução de vídeos e para baixar arquivos, ausência do retorno por parte dos alunos na participação das aulas virtuais e atividades e a falta de acesso ao mundo digital por parte dos alunos da escola pública. Além disso, o ensino remoto causou prejuízos no campo emocional, é notório o desânimo e a solidão entre os alunos, tornando-os cada vez mais dependentes de telas e tecnologias virtuais. Portanto, concluímos que o ensino remoto promoveu o aumento da desigualdade social e o fracasso escolar, se comparamos com os resultados obtidos no rendimento escolar entre os alunos, sendo desafiador para alunos que cursam o 6º Ano do Ensino Fundamental da escola pública em questão.

Palavras-chave: Ensino Remoto, Ensino e Aprendizagem, Geografia

ABSTRACT

The present study originated during the period of Supervised Internship I, through which it is possible to observe educational practices, teaching strategies and experiences obtained between the student/teacher relationship in classes, bringing it closer to the reality of Geography Teaching in basic education and confirmation of your area of professional activity. Due to the Covid-19 pandemic, face-to-face teaching has undergone changes, in compliance with safety, health and social isolation standards, being replaced by emergency remote teaching. Through digital resources, virtual classrooms, computers and cell phones connected to the internet, teaching and learning continued. In view of the above, the study aimed to report and analyze my experience during the Supervised Internship I period, in the Geography discipline, with the target audience being the 6th Year of Elementary School at the Eliete Souza de Araújo Silva Municipal School, located in the city of Frei Martinho, Paraíba, analyze the impacts caused by remote teaching on student teaching/learning and teaching practice. To achieve the results of this study, bibliographical and documentary research, unsystematic and participant observation were carried out. It was found that remote teaching brought many difficulties in the teaching and learning process, both for teachers and students, including the lack of skills with digital tools, low internet connectivity for playing videos and for downloading files, lack of feedback from students in participating in virtual classes and activities and lack of access to the digital world on the part of public school students. Furthermore, remote teaching caused damage in the emotional field, the discouragement and loneliness among students is notorious, making them increasingly dependent on screens and virtual technologies. Therefore, we conclude that remote education promoted an increase in social inequality and academic failure, if compared with the results obtained in academic performance among students, being challenging for students studying the 6th year of Elementary School at the public school in question.

Keywords: Remote Teaching. Teaching and learning. Geography.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Município de Frei Martinho – PB.....	20
Figura 2: Escola Municipal de Ensino Fundamental Eliete Souza de Araújo Silva.	21
Figura 3: Sala de aula online na plataforma Google Meet.....	25
Figura 4: Participação dos alunos nas aulas remotas.....	28
Figura 5: Participação dos alunos na aula online.....	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 A importância dos estágios para a formação do professor de Geografia.....	12
2.2 O papel da metodologia de observação na formação do professor.....	14
2.3 A relação entre teoria e prática no Ensino de Geografia.....	16
2.4 A pandemia provocada pelo Covid-19 e o ensino remoto no Estado da Paraíba.....	18
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
3.1 Localização geográfica do estudo.....	19
3.2 Caracterização da escola.....	21
3.3 Caracterização da pesquisa.....	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	23
4.1 Estágio Supervisionado I no contexto do ensino remoto no município de Frei Martinho – PB.....	23
4.2 Diagnóstico das aulas remotas observadas.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32
ANEXO.....	34

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo é fruto das reflexões teóricas e experiências vivenciadas ao longo do período de Estágio Supervisionado I, modalidade observação, desenvolvido como disciplina obrigatória no Curso de Licenciatura em Geografia, modalidade Educação à Distância, ofertado pela Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil.

O Estágio Supervisionado I é um dos maiores incentivos para a prática docente, pois propicia ao professor em formação um contato maior com o universo escolar em si. Por meio dele, também é possível construir várias estratégias para dinamizar as aulas, além de vivenciar as práticas educativas e construir experiências, propiciando ao futuro professor uma aproximação com a realidade na qual atuará. Além disso, o Estágio Supervisionado I consiste em uma oportunidade oferecida aos futuros professores para que possam colocar em prática o conhecimento teórico adquirido em sala de aula durante a graduação, bem como realizar uma reflexão acerca da realidade do ensino da geografia na educação básica e ainda a confirmação sobre sua área de atuação profissional.

Devido a Pandemia instaurada pelo COVID-19 a forma de ensino sofreu alterações e a forma presencial foi substituída pelo ensino remoto. Com esse novo formato, os docentes e discentes tiveram que se adaptar com as Plataformas Digitais, mesmo sem ainda terem larga experiência de manuseio, ocasionando ao profissional docente a necessidade de formação complementar para poder dar continuidade ao exercício da profissão.

Em virtude desse contexto, diante do isolamento social e em cumprimentos das Leis Federal, Estadual e Municipal o Estágio Supervisionado I foi realizado na modalidade virtual, ou seja, com a suspensão das aulas presenciais o ensino passou a ser remoto, utilizando de ferramentas digitais, computadores, celulares e do uso da internet na continuação do ensino. Contudo, o Professor titular da disciplina Geografia foi bastante colaborativo durante a sua realização, em todas as etapas que se fizeram necessárias para a sua concretização.

Mediante o exposto, o presente estudo tem como objetivo relatar e analisar a minha experiência, quanto acadêmico do curso de Licenciatura em Geografia, durante o período Estágio Supervisionado I, tendo como público alvo a Escola Municipal Eliete Souza de Araújo Silva, localizada na cidade de Frei Martinho – PB, especificamente no 6º Ano do Ensino Fundamental, na disciplina de Geografia, analisar os impactos causados pelo ensino

remoto na relação de ensino e aprendizagem e na relação aluno/professor durante a pandemia.

Vale ressaltar que, o estudo verificará o exercício da atividade profissional no contexto virtual, a reflexão sobre a importância do professor de geografia perante a sociedade, analisar vários aspectos da formação docente, onde destacamos a relação entre teoria e a prática durante a pandemia, analisar as políticas de educação e os desafios inerentes à profissão do docente e o uso das metodologias e dos recursos didáticos, bem como contribuir com a reflexão sobre a prática pedagógica dos futuros docentes com relação ao ensino da Geografia, na modalidade ensino remoto.

No que concerne o procedimento metodológico desse estudo, a coleta de dados se dará por meio de pesquisas bibliográficas, pesquisas documentais, observação assistemática e participativa. Foram observados aspectos, tais como, atividades, didática, situações, participação, envolvimento e adaptação dos alunos e do professor nas aulas remotas.

O ensino remoto possibilitou a manutenção do ensino e aprendizagem durante a pandemia. Permanecendo o vínculo professor-aluno, deste modo, o estágio de observação permitiu identificar a importância dessa relação entre o professor e o aluno, mesmo separados fisicamente, puderam trocar ideias e experiências de forma virtual.

No entanto, o ensino remoto trouxe grandes desafios para a educação, tanto para os professores quanto para os alunos, tais como, a dificuldade na adaptação do presencial para o ambiente virtual, a falta de habilidades com as ferramentas eletrônicas, baixa conectividade de internet, falta de acessibilidade de recursos tecnológicos por parte de alunos de baixa renda, estresse emocional e o aumento da carga de trabalho dos docentes, entre outros desafios.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A importância dos estágios para a formação do professor de Geografia

Em concordância com o pensamento de Pimenta e Lima (2006), a concepção de estágio adotada neste trabalho supera a sua tradicional redução a atividade prática e instrumental. O Estágio é, pois, atividade fruto da relação teoria e prática, mais precisamente uma alimentando a outra e, conseqüentemente, provocando reflexões, estas que transpõem o ambiente acadêmico e se incorporam a própria carreira do professor, no que concerne a importância da sua formação, tanto inicial quanto continuada.

A formação do docente vem sendo debatida nas instituições de ensino superior, bem como da educação básica, a partir da compreensão de que a formação inicial e continuada do professor é um fator essencial no processo ensino-aprendizagem dos alunos. A existência de profissionais mais qualificados, competentes, comprometidos e valorizados, constitui ganho para a sociedade em geral, na medida em que possibilitará a formação de cidadãos criativos, críticos e atuantes, nesse mundo cada vez mais exigente, competitivo, concorrido e, mas também, excludente, sobretudo no estágio atual em que se encontra o capitalismo. Isso requer uma formação sólida, mas que também tenha um caráter flexível que possibilite o futuro professor se adaptar aos diversos contextos que se apresentarem durante a sua vida profissional.

A compreensão da dimensão dessa responsabilidade do “ser professor” faz com que enquanto alunos da licenciatura, desde os períodos iniciais, agente crie uma expectativa de como vamos nos desempenhar nos estágios supervisionados, enquanto fase prévia para o exercício definitivo da docência na educação básica.

Quando é chegada a oportunidade de atuação prática, a percepção do espaço escolar vivenciada durante os estágios, nos propicia enquanto licenciandos no sentido de levantar questionamentos sobre a prática de ensino da Geografia, já que a prática da observação é de extrema importância, no qual o professor titular, nos acompanha, orienta e auxilia e, com isso, aprendemos com seus acertos e desprezamos seus erros.

Ao ser visto como um espaço de investigação e reflexão o estágio estabelece um diálogo entre os formandos e formadores. A observação auxiliará a refletir sobre a realidade escolar vivenciada de como são as variáveis que na teoria vimos na academia. Em meio a esta realidade um ponto de partida é essencial para a formação de um educador: o

aprofundamento nas teorias educacionais, propostas pela disciplina prática pedagógica, como a aproximação com a realidade escolar.

Também é durante a observação no estágio supervisionado que o licenciado interage com o universo de seus futuros alunos, como também com os problemas educacionais vivenciados na escola: a falta de recursos didáticos, a falta de investimentos em formação continuada e as consequências sobre as metodologias utilizadas nas aulas, problemas advindos da família que repercutem no cotidiano escolar, entre outras que a escola atual vem enfrentando e exigindo do professor lidar com todas essas questões, conforme a literatura:

(...) Compreende-se que o trabalho em sala de aula exige do professor, cada vez mais conhecimentos, recursos didáticos, criatividade, leituras, etc. (ferramentas que possam fundamentar sua prática) (SILVA; MORAES, 2009, p.13)

A observação do cotidiano em sala de aula também serve como um meio para dar continuidade ao que for certo e refletindo e corrigindo algo que esteja errado. Diante do contexto, as disciplinas de cunho pedagógico nos possibilitam acreditarmos na mudança educacional rumo a um novo futuro para a educação brasileira.

Mediante o exposto, fica clara a importância do estágio de observação para a formação inicial, capacitando o licenciando para a atuação nos estágios de regência dos períodos seguintes, ocasiões em que o estagiário e futuro professor deverá planejar e executar estratégias de ensino, enfrentar mais desafios e descobrir a realidade do que é ser um professor e de como lidar com as situações adversas no âmbito da materialidade profissional e, a partir disso, conseguir analisar e reformular aspectos que não atingiram as metas, de forma a alcançar superação.

Para Tardif (2002) o exercício profissional do docente não é só aplicação de teorias, é, sim, um espaço de produção de saberes e conhecimentos utilizando no seu desenvolvimento profissional e na sua emancipação. Esses saberes são obtidos de diferentes referências e dão origem a um saber plural, “formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (p. 36).

Os acadêmicos ao ingressar em um curso de licenciatura, a maioria, apresentam representações sobre a prática da docência, baseada em suas próprias experiências como alunos durante a educação básica, tendo como referência a maneira de como seus professores desenvolviam e planejavam suas aulas, por exemplo, quais professores sabia ensinar, quais eram autoritários, quem tinha domínio de turma ou não, que marcas significativas deixaram nas suas vidas (MARTINS; TONINI, 2016, P.100).

Por fim, para chegar ao término deste item, é importante mencionar, em consonância com o pensamento de Pimenta e Lima (2006), de que enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Dessa forma, no período atual em que as aulas acontecem em de forma remota, onde a maior parte dos alunos não tem condições de se fazerem presentes no ambiente virtual, por falta de dados móveis, o estágio realizado foi permeado de lacunas, entretanto não deixou de constituir oportunidade para mim, enquanto licenciando, melhor compreender aspectos que interferiram na prática docente, não deixando de constituir ambiente de aprendizado.

2.2 O papel da metodologia de observação na formação do professor

No estágio de observação, o aspirante a docente tem a oportunidade de verificar a relação teoria-prática, de compreender como o professor trabalha os temas do livro didático, de como consegue chamar a atenção e incentivar os alunos para a importância dos conteúdos. Dessa forma, a prática da observação é compreendida como uma ferramenta importante, pois é através dela que podemos observar os pontos positivos e os pontos que podem ser aperfeiçoados no processo ensino-aprendizagem. Atuando dessa forma, o licenciando supera algumas visões reducionistas construídas entorno do estágio, sobretudo no que concerne a imitação de modelos, conforme colacionam Pimenta e Lima:

(...) O estágio então, nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em aula e imitar esses modelos, sem desenvolver uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 36).

Além da análise crítica, é também na observação que o licenciando vivencia a realidade escolar e a prática docente, como também identifica as principais dificuldades e se prepara melhor para exercer sua futura profissão. Na observação, o docente não deve se preocupar em avaliar a turma de realização do estágio, já que a regência cabe ao professor titular da disciplina,. A observação das aulas pelos estagiários aumenta a responsabilidade do professor para que analise e reflita sobre sua atuação diária, isso faz com que alguns professores não recebam estagiários dessa modalidade de estágio, o que não ocorreu no presente caso, onde fomos bem acolhidos pelo professor durante toda a realização do estágio.

Relembrando o que nos coloca Malysz (2007) sobre a responsabilidade que é atribuída ao professor que recebe estagiários para observação:

(...) Não temos receitas prontas a passar a esses licenciandos em busca de respostas para seus anseios de profissionais em formação inicial. Não sabemos como dar aulas maravilhosas como eles esperam. Estamos construindo nosso cotidiano profissional também com dúvidas, pesquisas e, principalmente, com a observação de nossos alunos para entender como eles pensam e constroem o conhecimento (MALYSZ, 2007, p. 17).

A citação demonstra os sentimentos que afloram em muitos professores quando abrem as portas das suas salas de aulas para os estagiários, mas também nos ensina que o nosso papel é o de aprender e de colaborar, no que for possível para a construção do estágio numa perspectiva que supere o simples diagnóstico da realidade de sala de aula. A nossa função é, em cima das dificuldades visualizadas, pensar em soluções colaborativas para o ensino.

Temos que ser conscientes de que ser professor na atualidade não é uma tarefa fácil, contextualizar o conteúdo, articular com a realidade e elaborar aulas motivadoras e críticas, ainda é um grande desafio. Atualmente, tem se discutido muito sobre a formação de professores, tendo em vista o grande rol de problemas e desafios presentes nessa profissão e na educação em geral. É nesse contexto que o bom professor é aquele que conhece e reflete sua própria prática e que, reconhece seu poder enquanto formador de cidadãos.

Diante disso, a observação é uma importante ferramenta para auxiliar o futuro professor na construção da sua identidade, a partir da compreensão de que a prática não deverá se preocupar apenas com os conteúdos, mas também com a relação entre o professor-aluno, aluno-professor e aluno-aluno, sempre baseadas na empatia. A partir daí, o professor será capaz de identificar os anseios de cada aluno individualmente, suas habilidades, nível de conhecimento e principais dificuldades.

Ademais, a observação depende do nosso conhecimento teórico e prático para com o fato a ser observado, entretanto, é necessário formular hipóteses, as quais podem ser refutadas ou comprovadas durante as observações feitas na sala. Contudo, o docente precisa estar convicto sobre o que vai observar e porque irá observar, procurando deixar o professor regente a vontade, tal como estaria no seu cotidiano, para evitar situações do tipo:

(...) a observação de aulas passa a ter um caráter meramente avaliativo, na qual se verifica apenas a aplicação da teoria vigente; o contexto de atuação do professor é totalmente desconsiderado. Eventuais fracassos são atribuídos à não obediência aos moldes pré-estabelecidos pelas certezas absolutas – produzidas pelo método científico. É natural que com esta postura surjam receios, resistência, hostilidade e falta de confiança por

parte do professor- regente com relação à observação de sua prática (BIAZI, GIMENEZ & STUTZ, 2011, p.61).

Esse tipo de observação deverá ser evitado. O estagiário observador deverá compreender o contexto em que está observando. Deverá entender a dinâmica da sala e o que motiva o professor regente a tomar determinadas atitudes. O estagiário não deve fazer juízo de valor acerca da realidade observada, mas procurar compreender o porque de cada atitude do professor para, a partir desse contexto, ir se preparando para o momento em que assumir a regência de sala e se deparar com situações semelhantes.

Por fim, compreendemos a partir da prática da observação no estágio que se encerra que a observação também é uma maneira de aprender, pois é a partir do seu exercício contínuo que se compreende a dinâmica de sala e da escola, elementos que contribuirão para alcançar uma boa prática.

2.3 A relação entre teoria e prática no Ensino de Geografia

Normalmente é comum encontrar-mos na literatura de formação dos professores questionamentos acerca da lacuna existente entre teoria e prática na formação inicial, reforçando a compreensão de que são separadas as realidades escolar e acadêmica. Verifica-se, muitas vezes, que se espera que a universidade reproduza as práticas da escola durante o processo formativo; também julga-se que o aluno da educação básica não acompanhe com êxito práticas pensadas nas universidades, descontextualizadas do conhecimento da realidade escolar.

Nesse direcionamento, é necessário desconstruir o entendimento que as teorias determinam e decidem os projetos práticos, vamos refletir teoria e prática como duas dimensões indissociáveis no processo de ensino – aprendizagem em Geografia. O professor durante a elaboração do planejamento da aula deve apresentar materiais que possibilitem boas formas de ensinar, contribuindo no ensino de Geografia nas escolas. Toda profissão possui o exercício de técnicas para a realização de seus trabalhos, porém essa técnica não é suficiente para resolver os problemas que se defrontam. Compreende-se que o técnico não tem conhecimento científico e se reduz ao prático. Por serem tratados muitas vezes isoladamente, a teoria e prática geram equívocos que devem ser superados, pois por mais que uma profissão possua uma prática ou mais teoria ,mesmo assim, uma necessita da outra. Como ressaltam Pimenta e Lima (2004, p. 34) “a teoria é indissociável da prática”.

Refletir sobre a formação do professor na atualidade implica pensar em processo amplo e complexo, quando se discute teoria e prática durante os cursos de graduação. A maneira de vivenciar a teoria e a prática durante a formação dos professores é com a realização dos estágios, seja na observação, ou na regência. Desse modo, Pimenta (2001, p.21) afirma:

(...) Por estágio curricular entende-se as atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao campo futuro de trabalho (...) Por isso costuma-se denominá-lo a “parte mais prática” do curso, em contraposição às demais disciplinas consideradas como a “parte mais teórica.

Reflita-se que a autora não está afirmando que o estágio consiste apenas numa parte prática, não é essa a ideia, já que ela entende o estágio como sendo a indissociabilidade entre teoria e prática, de forma a fomentar as várias discussões que existem acerca do estágio, sobre a relação teoria e prática, da vivência do estagiário no contexto escolar, bom como dos seus limites e possibilidades para contribuição com a escola campo de estágio e de que forma esta irá contribuir para a sua formação para a vida profissional.

Vale ressaltar que, para Piaget, a obtenção do conhecimento deve ser tido como um processo de autoconstrução contínuo; a gênese do conhecimento é explicada por meio da função adaptativa dos indivíduos em sua interação com o ambiente. Podendo ocorrer por meio dos esquemas: são assimilados novos aspectos da realidade e, em caso de dificuldade de ajuste, ocorre o desequilíbrio necessário que suscita a modificação de esquemas, até que se chegue à sua acomodação (HERNANDEZ, 1998, p. 135).

Porventura sabemos que a prática no ensino da geografia não é uma atividade fácil, tendo em vista que durante muito tempo ela foi tida como uma disciplina/ciência apenas descritiva e de pouco interesse por parte do alunos. Desde modo, é dado aos professores e de certa forma aos estagiários a tarefa de desconstruir essa forma tradicional de pensamento, que de certa forma ainda é um paradigma forte dentro do processo educacional (SILVA, 2018, p. 4).

Assim, torna-se evidente que o estágio é essencial para a formação acadêmica, pois além de fazer o futuro professor emergir na realidade da escola, permite a construção de novos conhecimentos, bem como do pensamento crítico sobre a realidade do ambiente escolar. Por meio dessa vivência obtém-se conhecimentos específicos, sejam científicos ou empíricos que os ajudem em sua prática. Contudo, ao entender o significado de teoria e

prática e o estágio como aproximação, concluímos que há possibilidade de uma transformação pedagógica.

2.4 A pandemia provocada pelo Covid-19 e o ensino remoto no Estado da Paraíba

A pandemia do COVID-19 foi deflagrada no final do ano de 2019, após as primeiras mortes causadas pelo vírus, as instituições de ensino públicas e privadas brasileiras fecharam as suas portas e tiveram que remodelar a sua forma de ensinar. Respeitando a Lei Federal nº 13.979 que dispõem sobre as medidas de isolamento social e o enfrentamento da crise sanitária causada pelo coronavírus (BRASIL, 2020) os professores tiveram que se adaptar a nova realidade, utilizando novas tecnologias para conseguirem alcançar o seu público-alvo: os alunos.

Na Paraíba o regime emergencial de enfrentamento a Covid-19 teve início no dia 13 de março de 2020. Em 19 de março de 2020 por meio do Decreto Estadual nº 40.128/2020 toda a rede de ensino no estado parou dando início ao período de recesso escolar. Conforme o aumento do números de casos e o surgimento de novos Decretos Federais, baseados nas recomendações da Organização Mundial da Saúde, o Estado da Paraíba foi se adequando a nova realidade mundial, juntamente com a Secretaria do Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia SEECT/PB publicou a Portaria nº. 418, de 17 de abril de 2020, alterada pela Portaria nº. 481, de 11 de maio de 2020, que estabeleceu as diretrizes e as estratégias para a execução do novo regime conforme a seguir:

A Educação Infantil ficou determinado que as escolas encaminhem propostas interacionais e lúdicas para as crianças. No Ensino Fundamental Anos Iniciais ficou determinado que a escola envie roteiros de estudos produzidos pelos professores e pela coordenação pedagógica da escola. O Ensino Fundamental Anos Finais e o Ensino Médio ficou estabelecido roteiros de estudos disponibilizados em plataformas de salas virtuais com atividades síncronas e/ou assíncronas, cadeia de rádio e televisão, aplicativos de mensagens e/ou documentos impressos (PARAÍBA, 2020, art. 3º). Os estudantes que não tinham acesso à internet e outros recursos digitais recebiam o material impresso na escola conforme data determinada pela direção escolar.

Estudantes de escolas públicas recebem alimentação escolar para garantir a segurança alimentar, a escola acredita que alunos bem alimentados possui um bom rendimento escolar. O Estado da Paraíba por meio da Lei Estadual nº 11.682 de 04/05/2020 autorizou a

distribuição de cestas básicas a famílias dos alunos estudantes de escolas públicas no estado para diminuir a insegurança alimentar (BEZERRA e SILVA, 2020).

O Estado da Paraíba desenvolveu durante a pandemia a Plataforma Paraíba Educa, que se trata de uma plataforma digital de ensino que utiliza o recurso Google Classroom e salas virtuais. A plataforma disponibiliza recursos educacionais, cursos de formação e guias para professores e alunos, biblioteca digital e uma central de ajuda. O aplicativo Paraíba Educa possui pacote de dados gratuitos para alunos e professores. Além disso, o Estado criou a TV Paraíba Educa que consiste em um canal transmitido pelo canais da Rede Legislativa na tv aberta sobre conteúdo educativo exibido diariamente das 08:00h às 20:30h (BEZERRA E SILVA, 2020).

O município paraibano Frei Martinho seguiu todas as recomendações da saúde em combate do coronavírus por portas por Leis Federais e do Governo da Paraíba. Com o isolamento social os professores do município da rede estadual e municipal tiveram que se adaptar a essa nova realidade e passaram a realizar seu trabalho de maneira remota, com o auxílio dos recursos digitais através da internet, tais como, o Hangouts Meet, Google Meet e Zoom tem sido utilizados na integração do ensino no período pandêmico. Com o distanciamento social a relação ensino e aprendizagem entre os discentes e docentes tem se tornado desafiador.

Os desafios diários encontrados pelos professores do município são diversos, tais como, aumento da carga de trabalho, falta de habilidades com recursos digitais, acesso à internet e tecnologias por parte dos alunos em suas residências, pouco conhecimento do mundo digital, dificuldades com editores de texto, sites de pesquisa, falta de participação nas aulas virtuais e o pouco retorno dado pelos alunos mediante as atividades desenvolvidas.

A proposta inovadora realizada pelo Ministério da Educação em levar o ensino de forma remota a todos os lugares do país trouxe resultados negativos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos e esses resultados são sentidos com maior intensidade nos municípios de pequeno porte como Frei Martinho.

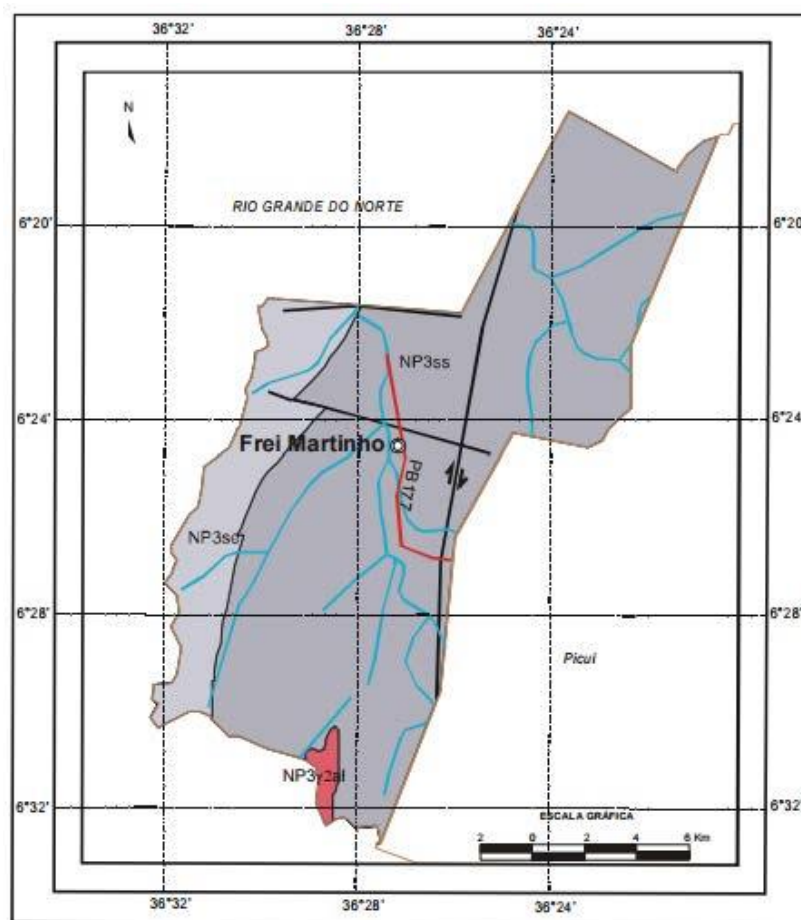
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Localização geográfica do estudo

O Estágio Supervisionado I foi realizado no município de Frei Martinho no Estado da Paraíba, a 246,8 km da capital João Pessoa. O município está localizado Mesorregião da

Borborema na Microrregião do Seridó Oriental Paraibano (Figura 1). Conforme dados do censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), no ano de 2022, sua população estimada é de 2.846 habitantes e possui área territorial de 238,658 km². A economia do município é baseada na agricultura, pecuária e no comércio local. Além disso, o município apresenta área urbana com calçamento, rede de esgoto e água encanada e vias públicas com arborização.

Figura 1: Município de Frei Martinho – PB.



Fonte: <https://www.freimartinho.pb.gov.br/a-cidade/aspectos-gerais>. Acesso em: 27/04/2020.

De acordo dados históricos obtidos no site da oficial do Prefeitura de Frei Martinho (2020), em 1924 Janúncio Pereira instalou-se no local e fundou a fazenda Caboré, as terras pertenciam ao município de Picuí-PB. No mesmo ano, implantou uma feira na fazenda o que despertou o interesse das famílias vizinhas pelas terras da fazenda. Com isso, Janúncio construiu varias casas para vender ou alugar, construiu a Igreja de Nossa Senhora da Guia,

atual padroeira da cidade, e chamou o pequeno povoado de Caboré. Tempo depois o povoado foi denominado de Botina do Janúncio e Torrão do Janúncio.

No ano de 1936, um forasteiro teve um sonho no qual o povoado deveria ser chamado de Frei Martinho, nome de um frade alemão, com isso em concordância com o vigário o povoado foi denominado de Frei-Martinhese. Contudo, com o avanço da população o distrito pertencente a Picuí-PB foi formado pela lei estadual nº 2211, de 1101-1960 e denominado Frei Martinho. Em 1961 foi desmembrado pela lei estadual nº 2690 de 26/12/1961 passando a ser cidade (IBGE, 2020).

3.2 Caracterização da escola

O estudo foi realizado durante os meses de maio a junho de 2020, no período do Estágio Supervisionado I, na disciplina de Geografia, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Eliete Souza de Araújo Silva (Figura 2), localizada na Rua Honorato Antônio Dantas, nº 39, Centro da cidade de Frei Martinho no Estado da Paraíba.

Figura 2: Escola Municipal de Ensino Fundamental Eliete Souza de Araújo Silva.



Fonte: Autoria própria, 2023.

A Escola Eliete Souza de Ensino Fundamental Araújo Silva faz parte da rede municipal de ensino, foi fundada por meio do Decreto Lei nº 004/93 de 07 de maio de 1993. Atualmente, corresponde ao código INEP 25041207, dispõem do 1º Ano ao 9º Ano do Ensino Fundamental nos turnos matutino e vespertino.

A escola é composta pelos seguintes profissionais: 16 professores, 01 gestor, 02 coordenadores pedagógicos, 02 vigias, 05 profissionais de apoio, 02 merendeiras e 09 agentes serviços gerais. Quanto a estrutura física, a escola dispõe de 01 guarita, 09 salas de aula, 01 sala multifuncional, 01 sala dos professores com banheiro, 01 sala funcionando a direção e a secretaria, 01 quadra poliesportiva coberta, 01 laboratório de informática, 01 sala para leitura, 01 cozinha com dispensa, 02 almoxarifados, 01 patio coberto, 03 banheiros sendo 01 banheiro para funcionários, 01 banheiro masculino com 02 box para sanitário e um box com chuveiro e 01 banheiro feminino 02 box para sanitário e um box com chuveiro.

Além disso, a escola possui terreno plano e acessível, sendo de fácil mobilidade por todos ambientes. Quanto ao mobiliário e equipamentos a escola dispõe de carteiras, birôs, quadros brancos, ventiladores, armários, datashow, computadores e etc. Sendo considerada apta em sua estrutura física para o funcionamento do ensino e aprendizagem. Deste modo, conforme dados coletados na secretaria da escola durante o ano de 2020 foram matriculados o total de 321 alunos .

3.3 Caracterização da pesquisa

Para alcançar os resultados desse estudo foram realizados a coleta de dados por meio de pesquisas bibliográficas e documentais realizadas na secretaria da EMEF Eliete Souza de Araújo Silva.

No que concerne o desenvolvimento do presente estudo foram realizados o procedimentos metodológicos por meio da observação assistemática e participante, técnica simples, não estruturada, livre e ocasional. Para Marconi e Lakatos (2003) a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade.

Em virtude da pandemia da COVID-19, o presente estudo foi realizado durante o período do Estágio Supervisionado I, na disciplina de Geografia, na modalidade virtual, por meio da plataforma Google Meet e do grupo de WhatsApp, tendo com público alvo 27 alunos da turma do 6º Ano do Ensino Fundamental, sob a supervisão do Professor de Geografia Magno Henrique de Medeiros Rodrigues. Na observação foram avaliados os seguintes aspectos: atividades, didática, situações, participação, envolvimento e adaptação dos alunos e do professor nas aulas remotas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Estágio Supervisionado I no contexto do ensino remoto no município de Frei Martinho – PB

Com o avanço da pandemia, causada pela Covid-19, no município de Frei Martinho-PB as aulas presenciais foram suspensas no mês de março de 2020, mediante Decreto Municipal Nº 007- 2020-GP, que dispõe sobre medidas urgentes para o enfrentamento da crise mundial de saúde pública, decorrente da infecção humana causada pelo COVID-19 (Coronavírus).

Devido a pandemia não foi possível realizar as observações sobre a prática de ensino de forma presencial seguindo as orientações da Organização Mundial de Saúde e dos Decretos Federal, Estadual e Municipal, o mais importante no momento é priorizar a vida. Desta forma, novas estratégias de ensino emergenciais foram pensadas no Brasil, chegando a conclusão que o ensino remoto seria a melhor solução no momento para que fosse possível a continuação da educação em todo o país.

A Secretaria de Educação do Município de Frei Martinho seguiu as recomendações propostas pela Secretaria de Educação do Estado da Paraíba por meio da Resolução nº. 120 de 07/04/2020 do Conselho Estadual de Ensino da Paraíba – CEE/PB que estabeleceu o regime especial de ensino, com caráter complementar, com início previsto para o dia 20 de abril do corrente ano. No entanto, após a aprovação do Parecer n. 5 do CNE, de 28 de abril de 2020 Resolução n. 120/2020 do CEE/PB foi alterada para se adequar à orientação federal.

Com o início do ensino remoto a direção, os funcionários e os professores da EMEF Eliete Souza de Araújo Silva tiveram que se reorganizar e se adaptar a nova realidade de ensino. Os professores passaram a dar aulas em salas virtuais por meio da plataforma Google Meet utilizando o computador e internet de suas casas.

As aulas eram síncronas, ou seja, os professores davam aulas online ao vivo para os alunos na plataforma do google meet, por dia era dado até duas disciplinas diferentes com horário marcado. Os alunos recebiam um link para se cadastrar e participar das aulas, esses links eram disponibilizados por meio dos grupos de whatsapp criados pelos professores de cada série do ensino fundamental, cada disciplina tinha o seu próprio grupo. Além da plataforma os alunos utilizavam o aplicativo whatsapp como principal meio de comunicação com o professor em relação a tirar dúvidas dos conteúdos e o envio de atividades.

Contudo, as aulas online não eram realidade para todos os alunos da escola, principalmente para os alunos que tinham poucas condições financeiras. Os alunos que não tinham acesso à internet recebiam as atividades e o material de estudo impresso na própria escola, conforme o cronograma de estudos de cada professor.

Respeitando as recomendações implantadas pela Secretaria Municipal de Educação em manter o isolamento social e evitar a propagação do vírus da Covid-19, a escola passou a ter horário reduzido para os funcionários, funcionavam apenas nas segundas-feiras, os funcionários utilizavam máscaras e álcool 70° e mantiveram o distanciamento entre si. O atendimento ao público era realizado individualmente e o ambiente era higienizado com álcool após cada atendimento. Os alunos que não tinham acesso à internet recebiam as atividades impressas retiradas na secretaria da escola pelo seu responsável.

Para garantir a segurança alimentar dos alunos a Secretaria Municipal de Educação de Frei Martinho juntamente com a direção da EMEF Eliete Souza de Araújo Silva em cumprimento da Lei Estadual nº. 11.682, de 04 de maio de 2020 distribuiu cestas básicas aos alunos da escola, a retirada foi realizada pelos pais ou responsáveis dos estudantes na própria escola no dia reservado para a entrega do material impresso.

Os encontros semanais entre os professores, a equipe pedagógica e a direção escolar passaram a ser por meio eletrônico, através da plataforma Google Meet, os professores discutiam e abordavam sobre os desafios encontrados por eles com a chegada do ensino remoto. As reuniões pedagógicas ganharam um novo formato e novas preocupações com o processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

Em conversas, por telefone, com alguns professores da EMEF Eliete Souza de Araújo Silva percebi que com o início do ensino remoto aumentou a demanda de trabalho dos professores, a modalidade de ensino trouxe uma carga de trabalho superior ao proposto no ensino presencial. Além disso, os docentes relataram a falta de interação entre alguns alunos e a participação deles nas aulas, muitos se recusavam em ligar as câmeras e participar ativamente do que era proposto na aula virtual. As dúvidas enviadas pelos alunos nos grupos de WhatsApp consumiam muito do tempo dos docentes e nem sempre eram solucionadas.

Outro problema relatado é sobre a frequência dos alunos nas aulas online, não sabia ao certo se realmente os alunos se faziam presentes durante as aulas. A falta de acompanhamento dos pais contribuiu bastante nessa problemática pois, alguns pais trabalhavam fora de casa durante o horário das aulas. Além disso, muitos pais questionavam o ensino nessa modalidade e relatavam sobre as dificuldades encontradas pelos filhos em estudar na frente do computador ou celular.

Na visão dos professores o ensino remoto trouxe grandes desafios para a educação, dentre os problemas já relatados o mais relevante deles foi a adaptação do presencial para o ambiente online, principalmente para os professores mais antigos da grade escolar, a falta de habilidade com as ferramentas eletrônicas, programas de computador, edição de textos, a baixa conectividade da internet e entre outros causou muito estresse emocional e aumento da carga de trabalho dos docentes.

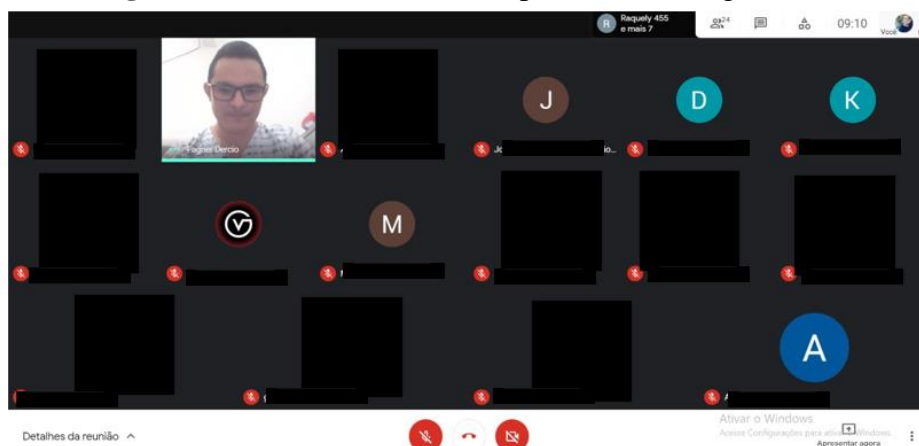
4.2 Diagnóstico das aulas remotas observadas

O Estágio Supervisionado I na disciplina de Geografia teve início no mês de maio de 2020. A princípio foi realizado um encontro presencial, respeitando as normas de segurança sanitárias de saúde contra o vírus da Covid-19, na residência do professor Magno Henriques. Nesse encontro foi demonstrado pelo professor as novas ferramentas utilizadas na educação e o novo ambiente de trabalho, pois com o início do ensino remoto as aulas presenciais foram substituídas pelas aulas em ambiente virtual.

No planejamento das aulas do 6º Ano do Ensino Fundamental o professor Magno utilizou como base o livro *Expedições Geográficas 6º Ano*, dos autores Melhem Adas e Sérgio Adas, 3ª Edição, publicado pela Editora Moderna em 2018. O livro foi disponibilizado aos alunos no formato PDF e impresso aos alunos que não tiveram acesso às aulas online.

Ao receber o link participei como ouvinte na plataforma do Google Meet, conforme é demonstrado na Figura 3 abaixo, e do grupo de WhatsApp da sala. Observei nesses encontros a interação dos alunos com o conteúdo e a relação deles com o professor.

Figura 3: Sala de aula online na plataforma Google Meet.



Fonte: Autoria própria, 2020.

As observações das aulas remotas foram realizadas no período de quatro semanas iniciando no dia 08 de junho de 2020 até 29 de junho 2020, conforme é demonstrado na frequência do Estágio Supervisionado I em anexo.

O Quadro 1 demonstra os conteúdos trabalhados e os seus respectivos recursos didáticos utilizados pelo professor para o andamento das aulas online e as considerações sobre as observações feitas enquanto estagiário.

Quadro 1: Diagnóstico das aulas observadas

Data	Conteúdo trabalhado	Material didático	Obsevações
08/06	Formação do Sistema Solar	Livro didático em pdf; Atividade sobre o sistema solar no livro; Vídeo produzido pelo professor para elucidar a atividade; e Feedback no grupo de whatsApp.	Os alunos enviaram individualmente fotos da atividade realizada no grupo de whatsApp, no entanto, é notório que muitos alunos não tinham familiaridade com ferramentas simples como o “PDF” ou arquivos como “WORD”.
15/06	Características do Planeta	Envio de vídeo da web; Questionário no Google Form; Envio de texto complementar em formato word sobre o tema. Feedback dos alunos no grupo de whatsApp.	Observou-se que alguns alunos não tiveram uma internet de boa qualidade para que baixassem o vídeo, com isso fez com que o professor explicasse através de textos na aula online. Após o imprevisto ocorrido foi necessário fazer as atividades com alternativas, como por exemplo: produzir um vídeo ou um texto sobre o assunto e enviar via whatsApp.
22/06	Planeta Terra	Envio de vídeo da web sobre planeta terra;	Foram observados a ausência de alguns alunos na aula virtual.

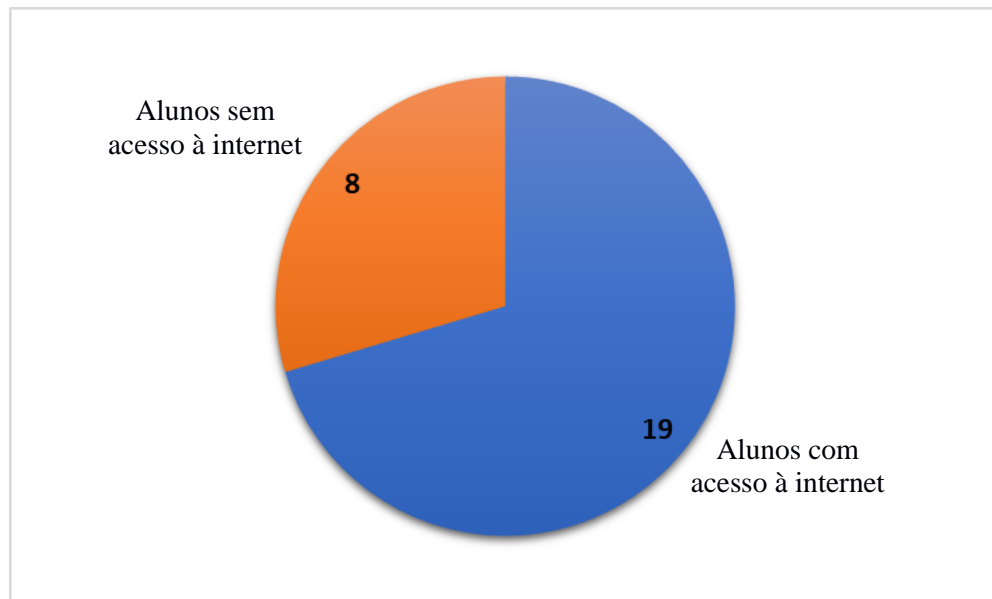
		Livro didático em PDF; Atividade no Google Form; Feedback dos alunos no grupo de whatsApp.	Durante a reunião departamental o docente citou os alunos que não estavam realizando as atividades e pediu a coordenadora que os pais justificassem a ausência dos filhos.
29/06	Planeta Terra	Leitura de capítulo do livro; Feedback dos alunos no grupo de whatsApp em forma de áudio (1 minuto) individualmente, comentando sobre o que foi entendido sobre a leitura.	Observou-se que alguns alunos tiveram dificuldades em produzir o áudio no tempo estimulado. Com isso, o docente deu orientações de como produzir o áudio através de uma estrutura.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Vale salientar que diante dos desafios encontrados pelos alunos e pelo professor na aulas remotas a baixa conectividade da internet, seja ela utilizada pelo computador ou pelo dados móveis no celular, contribuiu para a baixa aprendizagem e o insucesso escolar. A baixa conectividade da internet é comum em municípios de pequeno porte como Frei Martinho, além disso, as empresas que fornecem esse serviço cobra caro em pacotes contendo mais dados de internet e nem todos podem pagar por esse serviço. Observou-se que a maioria dos alunos utilizavam o celular dos pais e os dados móveis fornecidos pela operadora de celular para participarem das aulas.

Verificou-se que diante dos 27 alunos matriculados no 6º Ano do Ensino Fundamental apenas 19 alunos participavam das aulas online, os 08 alunos que não participavam das aulas online recebiam o material impresso pelos funcionários da escola e o material era retirado 01 vez por semana na secretaria da escola. Conforme os índices são demonstrados na Figura 4, abaixo.

Figura 4: Participação dos alunos nas aulas remotas.



Fonte: Autoria própria, 2020.

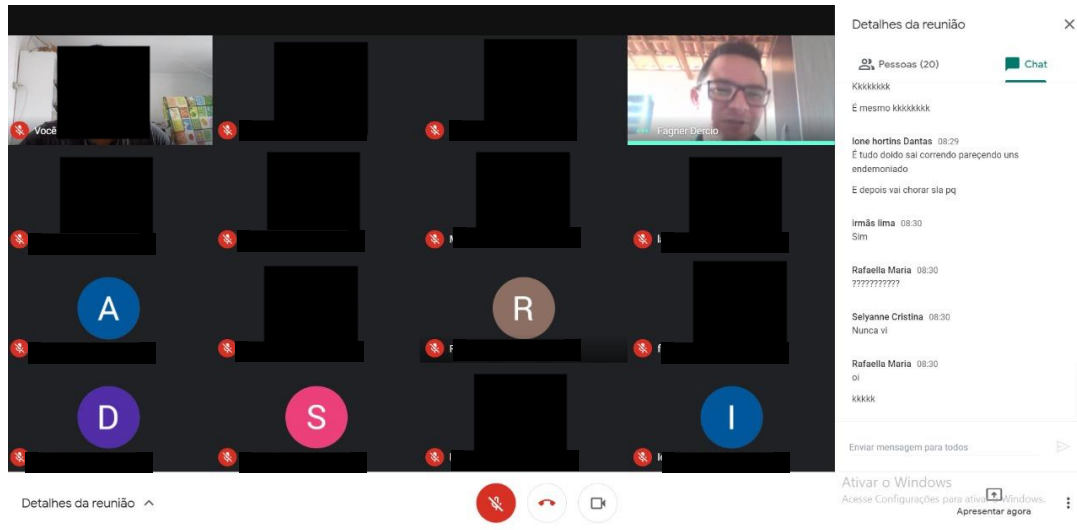
A Figura 4 demonstrou que dos 27 alunos matriculados no 6º Ano 19 alunos tinham acesso a internet em casa, ou seja, mais da metade do total de alunos assistiam as aulas online. Por outro lado, 08 alunos não assistiam as aulas online por falta de computador ou celular em casa, esses alunos recebiam o conteúdo impresso.

Vale salientar que o material impresso seguia o plano de aula do professor. o entanto, o material era bem simples baseado no livro Expedições Geográficas 6ºAno e algumas atividades elaboradas pelo professor, após responderem as atividades os alunos, que não tinham acesso à internet deixavam as atividades na escola onde o professor recolhia para a correção.

O acesso a internet em casa não é uma realidade para todos os alunos da EMEF Eliete Souza de Araújo Silva, principalmente para os alunos que possui poucos recursos financeiros. A escola dispõem de um laboratório de informática com acesso à internet, contudo, conforme as normas de segurança e combate a Covid-19 não foi possível a utilização desse ambiente para evitar aglomeração.

Outro aspecto observado foi quanto a participação dos alunos na aula online. A maioria dos alunos não abre as câmeras e os microfones ficavam desligados, além disso, é notório conversas paralelas no chat da plataforma, como demonstra a Figura 5.

Figura 5: Participação dos alunos na aula online.



Fonte: Autoria própria, 2020.

A falta de contato visual dos alunos na plataforma deixavam professor sempre em dúvida se realmente o aluno está presente na aula ou apenas logado na sala virtual. Por diversas vezes o docente sentiu a ausência de alguns alunos durante a aula de geografia. Contudo, essa era uma reclamação constante entre os professores, pois os alunos poderiam optar por ligar as câmeras ou não.

Durante a reunião departamental o professor citou sobre o baixo rendimento escolar entre os alunos na disciplina e relatou que muitos não estavam realizando as atividades e pediu a coordenadora para entrar em contato com os pais, por telefone, e justificassem a ausência dos filhos nas aulas.

O professor ressaltou que no início das aulas remotas foi muito difícil a adaptação do ensino presencial para o virtual, o surgimento de novas tecnologias para o andamento das aulas trouxe muitos desafios, tais como, dificuldades na utilização da plataforma e a pouca informação sobre a mesma, a preparação das aulas através de ferramentas digitais, o curto tempo para adaptação do ensino remoto, falta de capacitação por parte da equipe pedagógica da escola, dificuldades em como fazer a aula ser produtiva no meio virtual, como preparar a aula online utilizando os recursos digitais, como contruir a relação professor/aluno nesse meio, o aumento da carga de trabalho e do tempo dedicado a aprender como ministrar a aula no meio virtual.

Entre os desafios encontrados pelos alunos no meio digital estão a falta de habilidade em produzir áudios no tempo estimulado pelo professor, por exemplo, em 1 minuto comentando sobre o conteúdo do livro trabalhado na aula, gravar vídeos com o auxílio da

câmera do celular e baixar arquivos em PDF e Word. Geralmente os alunos copiavam manualmente as atividades, respondiam, fotografavam e enviavam no grupo de whatsApp. Em conversas com os alunos percebi que eles achavam muito estranho a nova forma de participação das aulas, eles sentiam a falta do convívio escolar presencial, do professor usando o quadro na aula, do horário do lanche, das bricadeiras, da rotina diária e etc. É notório a tristeza que o isolamento social trouxe entre os estudantes.

Observou-se que boa parte dos alunos não demonstram ter a compreensão da necessidade de construir o seu próprio conhecimento a partir dos ensinamentos vistos nas aulas virtuais, alguns estudantes não demonstram menor importância ao ensino por saberem que serão automaticamente aprovados no final do ano letivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, tivemos a certeza que o Estágio Supervisionado I do Curso de Licenciatura em Geografia é a base que nós, como futuros professores, precisamos para conhecer a realidade escolar, e o que há por traz dela, visto que é durante o período de estágio que descobrimos as várias metodologias de ensinar os conhecimentos de geografia aos alunos. Sendo assim, o período em que se destina ao estágio serve de eixo entre o que é visto na teoria e o que se aplica na prática.

Ao observar o contexto das aulas remotas durante o período de estágio, percebi que o ensino remoto é desafiador, cheio de desafios e dificuldades na sua execução. As aulas remotas mostrou a possibilidade de estudar em casa ou em qualquer lugar através da conexão da internet e do meio digital, no entanto, na minha opinião apenas em carácter emergencial, tendo em vista que a falta do ensino presencial e o convívio com os colegas causou mais prejuízos do que benefícios no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

O ensino remoto retirou dos alunos o processo natural de socialização que a escola promove, entre eles estão a capacidade de resolver questões em coletivo, trabalhar em equipe, trocar experiências entre si, as relações interpessoais e entre outros, tornando o aluno solitário, triste e dependente cada vez mais das telas e tecnologias digitais.

As aulas remotas promoveu o aumento da desigualdade social entre os alunos pois a utilização dos recursos digitais é para poucos, não está disponível para todos os alunos da escola pública assim como é ofertado no ensino presencial, sem distinção de classe social.

Portanto, concluío que o ensino remoto trouxe um grande prejuízo para educação. É notório o fracasso escolar quando comparamos aos resultados observados no rendimento escolar dos alunos durante a pandemia, seja por falta de conexão de internet de qualidade ou pela falta de recursos tecnologicos para execução das aulas virtuais.

O desafio diário do professor em trabalhar online com alunos que não participam das aulas efetivamente, não dão retorno sobre as atividades, sem a garantia de um conhecimento sólido e satisfatório e sobre o compromisso de torna-se um cidadão capaz de construir o seu próprio conhecimento coloca em risco o futuro da educação no país, tendo em vista que nem todos estudantes serão capazes de acompanhas as transformações globais em tempo real, sendo tido com desafiador para alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental da escola pública em questão.


REFERÊNCIAS

- ADAS, Melhem. **Expedições Geográficas** / Melhem Adas, Sergio Adas – 3 ed. São Paulo: Moderna, 2018.
- BEZERRA, L. B.; SILVA, A. F. da. Regime Especial de Ensino na Rede Estadual de Ensino da Paraíba e o Direito à Educação. **XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação** (2020). ISSN: 2595-7945. 2020.
- BIAZI, T. M. D.; GIMENEZ, T.; STUTZ, L. “O papel da observação de aulas durante o estágio supervisionado de inglês”. **Revista SIGNUM: Estudos Linguísticos**, Londrina, nº 14/1. Pp. 57-78, Jun. 2011.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 5**, 28 abr. 2020.
- BRASIL. **Lei n. 13.979**, 6 fev. 2020. 2020.
- FREI MARTINHO. **Decreto n. 007/2020-GP**, 18 mar. 2020.
- HERNANDEZ, P. **Construindo o construtivismo: critérios para sua fundamentação e sua aplicação instrucional**. In: ARNAY, J. (Org.). Domínios do conhecimento, prática educativa e formação de professores. São Paulo: Ática, 1998. p. 127-160.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Cidades e Estados**. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/frei-martinho.html>>. Acesso em: 26 mai. 2022.
- MALYSZ, S. **Estágio em parceria universidade-educação básica**. In: PASSINI, E. Y. Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado. São Paulo: editora Contexto, 2007, p. 16-25.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

- MARTINS, R. E. M. W.; TONINI, I. M. A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, Vol. 20 (2016), n.3, p. 98-106 ISSN: 2236-4994 DOI: 10.5902/2236499421000. 98 – 106 p.
- PARAÍBA. Conselho Estadual de Educação. **Nota de Esclarecimento**: Resolução 120/2020 e Resolução 140/2020 e a Educação Infantil, 11 mai. 2020. João Pessoa/PB. 2020.
- PARAÍBA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 120**, 7 abr. 2020. João Pessoa/PB. 2020.
- PARAÍBA. **Decreto n. 40.128**, 17 mar. 2020. João Pessoa/PB. 2020.
- PARAÍBA. **Lei Estadual n. 11.682**, 4 mai. 2020. João Pessoa/PB. 2020.
- PARAÍBA. Secretaria de Estado de Educação da Ciência e da Tecnologia. **Portaria n. 481**, 11 mai. 2020. João Pessoa/PB. 2020.
- PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2006.
- Prefeitura Municipal de Frei Martinho**. Paraíba. Disponível em: <https://www.freimartinho.pb.gov.br/>. Acesso em: 26 mai. 2020.
- SILVA, José Lindemberg Bernardo da. Estágio Curricular Supervisionado em Geografia: Um Relato de Experiência sobre a Observação e Prática Docente. *Anais. Conedu*, 2018, p. 1-12.
- SILVA, G. R. da; MORAES, J. R. **A Geografia em sala de aula: reflexão e ação no estágio supervisionado na educação básica**. Disponível em: http://www.uvanet.br/rhet/artmar2009/geografia_sala_aula.pdf. Acesso em: 26 mai. 2020.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

ANEXO

Anexo 1: Frequência do estagiário na sala de aula virtual do Estágio Supervisionado.

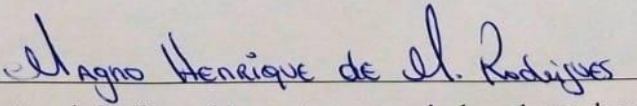


UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
 Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância
 Curso de Licenciatura Plena em Geografia
 Disciplina: Estágio Supervisionado I
 Professora supervisora do estágio na UEPB: Maria Marta dos Santos Buriti
 Professor (a) supervisor (a) na escola: Magno Henrique de Medeiros Rodrigues
 Nome da Escola: E.M.E.F. Eliete Souza de Araújo Silva

DECLARAÇÃO

Para fins exclusivos de comprovação, declaro que o aluno (a) **Fagner Décio Dantas de Azevêdo**, matrícula **172920329**, realizou o estágio de observação acompanhando as aulas remotas por mim ministradas, nos períodos abaixo discriminados:

1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana
08/06/2020	15/06/2020	22/06/2020	29/06/2020



Assinatura do Professor (a) regente acompanhado ao longo do estágio

Scanned by TapScanner